

Boletim Epidemiológico

Ano 06, nº 04, outubro de 2023

Violência contra a Mulher no Distrito Federal

Perfil epidemiológico, 2022

Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico de Violência, elaborado pelo Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, visa divulgar o perfil das violências interpessoais contra a mulher no Distrito Federal.

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 2 Contextualização
- 3 Métodos
- 4 Perfil Epidemiológico da Morbidade de violência
- 5 Discussão e conclusão
- 6 Referências
- 7 Elaboração

Contextualização

Segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS, a violência contra a mulher é definida como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimento físico, sexual ou mental, incluída ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada (WHO, 2013). É considerada como um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos (OPAS, s.d.).

Essa violência impacta a saúde e o bem-estar da mulher, como depressão, estresse pós-traumático, ansiedade, suicídios, depressão pós-parto, transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (OPAS, s.d.). 10 de outubro tornou-se o Dia Nacional de Luta contra a Violência contra a Mulher.

A Lei Maria da Penha classifica os tipos de abuso contra a mulher nas seguintes categorias: violência patrimonial, violência sexual, violência física, violência moral e psicológica (BRASIL, 2006).

Métodos

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quanti-qualitativa que visou descrever o perfil de morbimortalidade por violência interpessoal no Distrito Federal em 2022 (1º de janeiro a 31 de dezembro). A fonte de dados utilizada na análise foi o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), extraídos em 28/09/2023¹.

A análise de dados considerou a violência interpessoal contra a mulher em idade fértil (10 a 59 anos de idade) e, nas tipologias de violência patrimonial, violência sexual, violência física, violência moral e psicológica.

As informações foram organizadas conforme a estruturação da ficha de notificação: dados da vítima (idade/ciclo de vida, gestação, raça/cor da pele e escolaridade), dados de residência (UF, região de saúde, região administrativa de residência e zona de residência), os dados complementares (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), dados da ocorrência (local de ocorrência, recorrência), dados da violência (motivação, meio de agressão), dados da violência sexual (tipo de violência sexual, procedimento realizado), dados do provável autor da violência (número de envolvidos, vínculo ou grau de parentesco, sexo do provável autor, suspeita de uso de álcool e ciclo de vida) e, dados dos encaminhamentos.

As medidas estatísticas utilizadas na análise dos dados foram frequência absoluta, percentual e taxa de notificação. Para o cálculo da taxa de notificação foi utilizado o quantitativo populacional específico (sexo feminino e ciclo de vida). Os softwares utilizados foram TabWin versão 3.2 e Microsoft Office Excel 2013 nas tabulações e elaboração de tabelas.

Dados ignorados e ou em branco não foram excluídos no banco de dados, uma vez que podem representar 100% da informação, a depender do campo da ficha de notificação (Ministério da Saúde, 2019) (Miot, 2019). Os outliers também foram mantidos nesse banco devido à raridade da informação e à necessidade de descrever o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

Perfil epidemiológico da morbidade

Dados da vítima

Em 2022 foram notificados 10.678 casos de violência, destes 35,8% (n=3.824) violência contra a mulher no Distrito Federal.

O ciclo de vida com maior frequência de notificação foi o de pessoas adultas (49,9%), seguido pelos adolescentes (33,6%); enquanto a maior taxa de notificação pertenceu ao ciclo de vida dos adolescentes, com 380,6 notificações por 100 mil habitantes (hab.). A violência física foi a mais frequente, com 45,1% (n=1.725), relacionada ao ciclo de vida de jovens (47,9%) e pessoas adultas (55,3%). A violência sexual ocorreu em 33,7% das notificações e mais frequente no ciclo de vida de adolescentes (55,4%), Tabela-1.

Tabela 1 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo ciclo de vida e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Ciclo de vida	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Adolescentes	369	713	198	6	1.286	33,6	380,6
Jovens	302	211	111	7	631	16,5	342,1
Pessoa adulta	1.054	366	441	46	1.907	49,9	272,6
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

A informação de gestação no momento da violência esteve presente em 8,1%, com taxa de notificação de 18,9 notificações por 100 mil hab.. A violência física foi mais frequente, com 39,2% dos casos (Tabela-2).

Tabela 2 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo a presença de gestação no ato de violência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Gestação	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	635	182	139	6	962	25,2	58,9
Sim	121	116	66	6	309	8,1	18,9
Não	769	746	403	37	1.955	51,1	119,7
Não se aplica	200	246	142	10	598	15,6	36,6
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Os episódios de violência contra a mulher foram mais frequentes em indivíduos de raça/cor parda (45,0%) e taxa de notificação 105,3 notificações por 100 mil hab.. A violência física foi a mais frequente na população parda, com 42,3% (n=728), e a violência sexual nos demais grupos populacionais, que variou de 40,6% (população branca) a 50,0% (população amarela), Tabela-3.

Tabela 3 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo raça, cor e etnia e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Raça/cor/etnia	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	554	171	113	7	845	22,1	51,7
Branca	290	322	168	14	794	20,8	48,6
Preta	139	182	95	8	424	11,1	26,0
Amarela	7	12	4	1	24	0,6	1,5
Parda	728	595	368	29	1.720	45,0	105,3
Indígena	7	8	2	0	17	0,4	1,0
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

O nível de escolaridade mais frequente foi o ensino fundamental incompleto (18,8%) e taxa de notificação 43,9 por 100 mil hab.. A violência financeira foi mais frequente em indivíduos com ensino médio completo, com 20,3% (Tabela-4).

Tabela 4 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo nível de escolaridade e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Escolaridade	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	1.144	378	301	16	1.839	48,1	112,6
Analfabeto	8	11	7	0	26	0,7	1,6
Ensino fundamental incompleto	172	399	135	11	717	18,8	43,9
Ensino fundamental completo	37	26	26	0	89	2,3	5,4
Ensino médio incompleto	94	133	71	4	302	7,9	18,5
Ensino médio completo	145	170	111	12	438	11,5	26,8
Educação superior incompleta	58	90	43	6	197	5,2	12,1
Educação superior completa	67	81	56	10	214	5,6	13,1
Não se aplica	0	2	0	0	2	0,1	0,1
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados da residência

As notificações de lesão contra a mulher predominaram nos indivíduos residentes no Distrito Federal (96,8%), com taxa de notificação de 217,2 por 100 mil hab.. A violência sexual foi a mais frequente (11,4%) em indivíduos residentes em outras unidades federativas (Tabela-5).

Tabela 5 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo unidade federativa de residência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Unidade Federativa de residência	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Amapá	0	1	0	0	1	0,0	0,1
Maranhão	1	1	0	0	2	0,1	0,1
Rio Grande do Norte	0	1	0	0	1	0,0	0,1
Bahia	0	1	0	0	1	0,0	0,1
Minas Gerais	1	3	0	0	4	0,1	0,2
Rio de Janeiro	0	2	0	0	2	0,1	0,1
São Paulo	2	1	1	0	4	0,1	0,2
Paraná	0	1	0	0	1	0,0	0,1
Goiás	80	136	39	4	259	6,8	15,9
Distrito Federal	1.641	1.143	710	55	3.549	92,8	217,2
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

A regional de saúde Norte apresentou maior percentual (15,5%) e taxa de notificação de 36,4 por 100 mil hab. e menor percentual na regional de saúde Central (5,4%), com taxa de notificação de 12,7 por 100 mil hab.. Ceilândia foi a região administrativa com maior frequência (6,7%), seguida por Planaltina (6,4%) e São Sebastião (5,9%). A violência física foi mais frequente em Planaltina (8,0%); a violência sexual em Ceilândia (8,7%); a violência psicológica (8,8%) e a financeira (10,2%) em São Sebastião (Tabela-6).

Tabela 6 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo superintendência regional de saúde (SRS), região administrativa de residência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Superintendência Regional de Saúde	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
SRS Central	94	61	47	5	207	5,4	12,7
Cruzeiro	4	7	2	0	13	0,3	0,8
Lago Norte	13	5	6	0	24	0,6	1,5
Lago Sul	5	2	2	0	9	0,2	0,6
Plano Piloto	57	35	27	3	122	3,2	7,5
Sudoeste/Octogonal	8	6	2	1	17	0,4	1,0
Varjão	7	6	8	1	22	0,6	1,3
SRS Centro-Sul	102	80	46	5	233	6,1	14,3
Candangolândia	4	1	2	0	7	0,2	0,4
Guará	24	16	10	2	52	1,4	3,2
Núcleo Bandeirante	12	4	12	1	29	0,8	1,8
Park Way	4	5	1	0	10	0,3	0,6
Riacho Fundo	20	24	13	2	59	1,5	3,6
Riacho Fundo II	19	15	4	0	38	1,0	2,3
SCIA (estrutural)	19	14	4	0	37	1,0	2,3
SIA	0	1	0	0	1	0,0	0,1
SRS Leste	265	153	122	7	547	14,3	33,5
Itapoã	72	39	20	0	131	3,4	8,0
Jardim Botânico	5	8	1	0	14	0,4	0,9
Paranoá	90	49	35	1	175	4,6	10,7
São Sebastião	98	57	66	6	227	5,9	13,9
SRS Norte	323	144	121	6	594	15,5	36,4
Arapoã	56	16	21	0	93	2,4	5,7
Fercal	9	4	7	1	21	0,5	1,3
Planaltina	138	57	46	3	244	6,4	14,9
Sobradinho	80	38	22	1	141	3,7	8,6
Sobradinho II	40	29	25	1	95	2,5	5,8
SRS Oeste	153	164	45	1	363	9,5	22,2
Brazlândia	12	19	6	0	37	1,0	2,3
Ceilândia	114	112	29	1	256	6,7	15,7
Sol Nascente/Pôr do Sol	27	33	10	0	70	1,8	4,3
SRS Sudoeste	249	165	88	8	510	13,3	31,2
Água Quente	0	0	0	0	0	0	0
Águas Claras	12	9	3	0	24	0,6	1,5
Arniqueira	8	10	3	0	21	0,5	1,3
Recanto das Emas	59	40	26	3	128	3,3	7,8
Samambaia	91	42	21	1	155	4,1	9,5
Taguatinga	73	58	31	4	166	4,3	10,2
Vicente Pires	6	6	4	0	16	0,4	1,0
SRS Sul	109	95	54	5	263	6,9	16,1
Gama	35	41	14	1	91	2,4	5,6
Santa Maria	74	54	40	4	172	4,5	10,5
Em Branco	420	411	219	22	1.072	28,0	65,6
Ignorado	10	17	8	0	35	0,9	2,1
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

As notificações de lesão contra a mulher predominaram nos indivíduos residentes na zona urbana (88,2%), com taxa de notificação de 206,4 por 100 mil hab. (Tabela-7).

Tabela 7 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo zona de residência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Zona de residência	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	114	100	48	3	265	6,9	16,2
Urbana	1.537	1.120	661	54	3.372	88,2	206,4
Rural	53	62	34	2	151	3,9	9,2
Peri urbana	21	8	7	0	36	0,9	2,2
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

6

Dados complementares

Quanto à situação conjugal, predominou indivíduos solteiros mais vulneráveis (43,8%) e taxa de notificação 102,5 por 100 mil hab.. A violência financeira foi mais frequente em indivíduos casados ou em união estável (40,7%), (Tabela-8).

Tabela 8 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo situação conjugal e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Situação conjugal	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Solteiro	535	831	291	18	1.675	43,8	102,5
Casado / União estável	350	118	179	24	671	17,5	41,1
Viúvo	3	9	4	11	27	0,7	1,7
Separado	137	72	104	0	313	8,2	19,2
Não se aplica	34	92	34	0	160	4,2	9,8
Ignorado	628	140	112	4	884	23,1	54,1
Em Branco	38	28	26	2	94	2,5	5,8
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

A informação de violência contra a mulher em pessoa heterossexual apresentou frequência (48,6%), com taxa de notificação 113,7 por 100 mil hab. para todos os tipos de violência (Tabela-9).

Tabela 9 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo orientação sexual e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Orientação sexual	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Heterossexual	679	705	429	44	1.857	48,6	113,7
Homossexual (gay/lésbica)	24	41	12	0	77	2,0	4,7
Bissexual	15	52	8	0	75	2,0	4,6
Não se aplica	93	138	62	3	296	7,7	18,1
Ignorado	914	354	239	12	1.519	39,7	93,0
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

A frequência de violência contra a mulher em mulheres transexuais foi 1,2%, com taxa de notificação 2,7 por 100.000 hab. e, a violência física, com 40,9% (Tabela-10).

Tabela 10 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo identidade de gênero e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Identidade de gênero	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Mulher transexual	18	15	10	1	44	1,2	2,7
Homem transexual	2	2	1	0	5	0,1	0,3
Não se aplica	604	817	412	35	1.868	48,8	114,3
Ignorado	1.101	456	327	23	1.907	49,9	116,7
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

7

Diversas deficiências e transtornos estiveram presentes nas notificações de violência contra a mulher, com destaque ao transtorno mental (7,8%) e taxa de notificação, 18,9 por 100 mil hab.. A violência física foi a mais frequente (16,4%) na presença de deficiências ou transtornos. A deficiência intelectual esteve mais frequente na violência sexual (39,4%), (Tabela-11).

Tabela 11 – Número, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo deficiência ou transtorno e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Deficiência ou transtorno	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Deficiência física	10	7	9	3	29	0,7	1,8
Deficiência intelectual	27	28	14	2	71	1,8	4,3
Deficiência visual	9	8	9	1	27	0,7	1,7
Deficiência auditiva	6	6	3	0	15	0,4	0,9
Transtorno mental	151	98	55	5	309	7,8	18,9
Transtorno de comportamento	87	46	24	4	161	4,1	9,9
Outra deficiência	48	20	19	3	90	2,3	5,5
Não	873	982	494	43	2.392	60,4	146,4
Ignorado/Em branco	563	143	151	8	865	21,8	52,9
Total	1.774	1.338	778	69	3.959	100,0	242,3

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados da ocorrência

As fichas de notificação de violência contra a mulher apontaram a residência da vítima como o local mais frequente (63,6%) das ocorrências do período, com taxa de notificação 148,8 por 100 mil hab., independentemente do tipo de violência (Tabela-12).

Tabela 12 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo local de ocorrência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Local de ocorrência	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Em branco	6	6	4	0	16	0,4	1,0
Residência	1.071	733	576	52	2.432	63,6	148,8
Habitação coletiva	9	25	9	0	43	1,1	2,6
Escola	10	15	5	0	30	0,8	1,8
Local de pratica esportiva	1	3	1	0	5	0,1	0,3
Bar ou Similar	26	40	6	1	73	1,9	4,5
Via pública	157	165	55	2	379	9,9	23,2
Comércio/serviços	11	27	7	0	45	1,2	2,8
Indústrias/construção	0	1	1	0	2	0,1	0,1
Outros	52	100	38	3	193	5,0	11,8
Ignorado	382	175	48	1	606	15,8	37,1
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

A recorrência de violência contra a mulher esteve frequente em 45,4% das notificações, com taxa de notificação 106,4 por 100 mil hab. em todos os tipos de violência (Tabela -13).

Tabela 13 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo recorrência e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Recorrência	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	758	246	159	3	1.166	30,5	71,4
Sim	693	517	474	54	1.738	45,4	106,4
Não	274	527	117	2	920	24,1	56,3
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados da violência

Os episódios de violência contra a mulher registrados obtiveram como motivação mais frequente o sexismo com 35,5% das notificações e taxa de notificação 83,1 por 100 mil hab., em todos os tipos de violência (Tabela-14).

Tabela 14 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo motivação e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Motivação	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Sexismo	376	662	289	30	1.357	35,5	83,1
Homofobia/Lesbofobia/Bifobia/Transfobia	5	4	6	0	15	0,4	0,9
Racismo	1	0	2	0	3	0,1	0,2
Xenofobia	0	0	1	0	1	0,0	0,1
Conflito geracional	60	8	32	3	103	2,7	6,3
Situação de rua	4	9	2	0	15	0,4	0,9
Deficiência	9	10	6	0	25	0,7	1,5
Outros	255	85	98	12	450	11,8	27,5
Não se aplica	93	110	61	2	266	7,0	16,3
Ignorado/Em branco	922	402	253	12	1.589	41,6	97,3
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dos meios de agressão registrados de violência contra a mulher, a força corporal / espancamento apresentou 42,0% das ocorrências, com taxa de notificação 120,0 por 100 mil hab. (Tabela-15). O tipo de violência mais frequente na violência financeira foi a ameaça (39,6%).

Tabela 15 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo meio de agressão e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Meio de agressão	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Força corporal / Espancamento	1.063	474	392	32	1.961	42,0	120,0
Enforcamento	138	42	67	5	252	5,4	15,4
Objeto contundente	120	32	54	10	216	4,6	13,2
Objeto perfuro-cortante	298	40	64	5	407	8,7	24,9
Substância / Objeto quente	24	14	9	2	49	1,0	3,0
Envenenamento	216	75	55	7	353	7,6	21,6
Arma de fogo	33	21	10	4	68	1,5	4,2
Ameaça	310	344	339	44	1.037	22,2	63,5
Outra agressão	150	110	62	2	324	6,9	19,8
Total	2.352	1.152	1052	111	4.667	100,0	285,6

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados da violência sexual

O estupro foi o tipo de violência sexual mais frequente nos episódios de violência contra a mulher (74,5%) e taxa de notificação 65,4 por 100 mil hab. (Tabela-16).

Tabela 16 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo tipo de violência sexual. Distrito Federal, 2022.

Tipo de violência sexual	Sexual	%	Taxa
Assédio sexual	307	21,4	18,8
Estupro	1.069	74,5	65,4
Exploração sexual	28	2,0	1,7
Outras violências	30	2,1	1,8
Total	1.434	100,0	87,8

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dos procedimentos realizados na ficha de notificação de violência contra a mulher, a profilaxia para as infecções sexualmente transmissíveis (IST) apresentou 22,0% das ocorrências, com taxa de notificação 21,3 por 100 mil hab., enquanto a profilaxia para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) teve 20,5%, com taxa 19,8 (Tabela-17).

Tabela 17 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo procedimentos realizados. Distrito Federal, 2022.

Procedimentos realizados	Sexual	%	Taxa
Profilaxia IST	348	22,0	21,3
Profilaxia HIV	324	20,5	19,8
Profilaxia Hepatite B	231	14,6	14,1
Coleta de sangue	282	17,9	17,3
Coleta de sêmen	16	1,0	1,0
Coleta secreção vaginal	29	1,8	1,8
Contracepção de emergência	236	14,9	14,4
Aborto previsto em lei	113	7,2	6,9
Total	1.579	100,0	96,6

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados do provável autor da violência

Em relação ao número de envolvidos, autor único foi mais frequente com 77,5% e taxa de notificação 181,3 por 100 mil hab. (Tabela-18).

Tabela 18 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo número de envolvidos e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Número de envolvidos	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	199	81	43	1	324	8,5	19,8
Um	1.316	1.019	584	43	2.962	77,5	181,3
Dois ou mais	210	190	123	15	538	14,1	32,9
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

O vínculo/grau de parentesco mais frequente registrado de violência contra a mulher, foi cônjuge (19,7%) e taxa de notificação 40,4 por mil hab., seguido por desconhecidos (18,5%) e taxa de notificação 38,1 por mil hab. (Tabela-19).

Tabela 19 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo vínculo/grau de parentesco e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Vínculo/grau de parentesco	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Pai	51	71	57	5	184	5,5	11,3
Mãe	38	11	31	4	84	2,5	5,1
Padrasto	31	107	34	1	173	5,2	10,6
Madrasta	5	3	5	0	13	0,4	0,8
Cônjuge	387	45	203	25	660	19,7	40,4
Ex-cônjuge	211	59	148	17	435	13,0	26,6
Namorado(a)	69	68	39	2	178	5,3	10,9
Ex-namorado(a)	31	29	21	5	86	2,6	5,3
Filho(a)	23	2	16	6	47	1,4	2,9
Irmão(a)	22	27	13	2	64	1,9	3,9
Amigos/Conhecidos	72	312	53	2	439	13,1	26,9
Desconhecido(a)	206	362	53	1	622	18,5	38,1
Cuidador(a)	2	5	2	0	9	0,3	0,6
Patrão/Chefe	3	7	3	0	13	0,4	0,8
Pessoa com relação institucional	3	12	6	0	21	0,6	1,3
Policial / Agente da Lei	11	8	5	1	25	0,7	1,5
Outros Vínculos	80	175	48	2	305	9,1	18,7
Total	1.245	1.303	737	73	3.358	100,0	205,5

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Os episódios de violência contra a mulher registrados tiveram o sexo masculino como provável autor mais frequente (73,5%) e taxa de notificação 172,1 por 100 mil hab. (Tabela-20), em todos os tipos de violência.

Tabela 20 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo sexo do provável autor e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Sexo do provável autor	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Em Branco	9	1	4	0	14	0,4	0,9
Ignorado	284	41	38	0	363	9,5	22,2
Masculino	959	1.204	596	53	2.812	73,5	172,1
Feminino	439	23	81	3	546	14,3	33,4
Ambos sexos	34	21	31	3	89	2,3	5,4
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Das notificações de violência contra a mulher, 30,9% dos casos havia suspeita de uso de álcool pelo provável autor, com taxa de notificação 72,3 por 100 mil hab. (Tabela-21).

Tabela 21 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo suspeita de uso de álcool e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Suspeita de uso de álcool	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Ignorado/Em branco	846	514	290	21	1.671	43,7	102,3
Sim	491	415	251	24	1.181	30,9	72,3
Não	388	361	209	14	972	25,4	59,5
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

O ciclo de vida do provável autor de violência contra a mulher mais frequente foi o de pessoas adultas (48,5%) e taxa de notificação 113,4 por 100 mil hab. (Tabela-22), em todos os tipos de violência.

Tabela 22 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo ciclo de vida do provável autor e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Ciclo de vida do provável autor	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Criança	2	5	3	0	10	0,3	0,6
Adolescente	187	162	59	3	411	10,7	25,2
Jovem	205	116	48	4	373	9,8	22,8
Pessoa adulta	761	593	454	45	1.853	48,5	113,4
Pessoa idosa	10	26	18	2	56	1,5	3,4
Ignorado	560	388	168	5	1.121	29,3	68,6
Total	1.725	1.290	750	59	3.824	100,0	234,0

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Dados dos encaminhamentos

Dos encaminhamentos registrados de violência contra a mulher, a rede de saúde apresentou 52,5% das ocorrências, com taxa de notificação 186,8 por 100 mil hab., o encaminhamento para a rede de atendimento à mulher teve 8,9%, com taxa 31,7 (Tabela-23).

Tabela 23 – Distribuição dos casos, porcentagem e taxa de notificação de violência contra a mulher, segundo os encaminhamentos e tipo de violência. Distrito Federal, 2022.

Encaminhamentos	Física	Sexual	Psicológica	Financeira	Total	%	Taxa
Rede Saúde	1.436	1.008	563	45	3.052	52,5	186,8
Rede Assistência Social	201	145	131	17	494	8,5	30,2
Rede Educação	13	25	13	3	54	0,9	3,3
Rede Atendimento à Mulher	152	206	137	23	518	8,9	31,7
Conselho Tutelar	113	315	98	4	530	9,1	32,4
Direitos Humanos	1	0	1	0	2	0,0	0,1
Ministério Público	37	31	27	2	97	1,7	5,9
Delegacia Criança/Adolescente	24	87	21	0	132	2,3	8,1
Delegacia Mulher	155	151	129	15	450	7,7	27,5
Outras Delegacias	143	148	84	5	380	6,5	23,3
Justiça Infância/Juventude	5	29	5	1	40	0,7	2,4
Defensoria Pública	23	19	23	4	69	1,2	4,2
Total	2.303	2.164	1.232	119	5.818	100,0	356,1

Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Elaboração própria. Dados parciais de 28/09/2023.

Discussão e Conclusão

Na sociedade brasileira, a mulher é a vítima preferencial, quando se trata da violência de gênero, o que pode vir a causar maior risco de desenvolver diversos agravos à saúde, como física e mental, e elevar a procura frequente dos serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2005).

Reitera-se a dificuldade em dar visibilidade ao problema em questão, seja pelo seu caráter íntimo e relacional ou pelo estigma social e sentimento de vergonha. Assim, é fundamental o olhar atento das equipes de saúde para captar as violências "ocultas", de forma humanizada, e prover o cuidado e o encaminhamento oportunos, dentro da rede de atenção e proteção social. Além disso, é importante qualificar os dados da violência, conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde.

As notificações no Sinan demonstraram que a maioria dos prováveis autores é do sexo masculino, o que atesta o quanto a masculinidade construída socialmente é condutora de práticas que podem chegar ao limite extremo da violência física.

As notificações de violência contra a mulher chamam a atenção para a necessidade do reconhecimento de situações de violência, a ressignificação do comportamento violento e rompimento do ciclo da violência, possíveis por meio de intervenção psicossocial especializada. A prevenção da violência tem perspectiva de êxito com a disseminação da comunicação não-violenta (Pelizzoli, 2012) e da cultura da paz (Senado Federal, 2014) para toda a sociedade, independente de gênero e ciclo de vida.

Em que pesem os avanços na atenção integral à saúde das pessoas em situação de violência, ainda se considera grande desafio ao lidar com questões complexas e intrínsecas ao tema. Diante do exposto, o NEPAV recomenda o fortalecimento da atuação da rede de saúde:

1. Para a gestão: Garantir equipes multiprofissionais no atendimento multifamiliar às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz. Garantir infraestrutura adequada no atendimento às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz. Monitorar indicadores de saúde que reflitam a qualidade do cuidado às pessoas em situação de violência.

2. Para vigilância epidemiológica: Monitorar os dados de violência no território. Elaborar, periodicamente, documentos epidemiológicos, definindo o perfil das pessoas em situação de violência. Orientar a rede assistencial de saúde no preenchimento da ficha de notificação compulsória.

3. Para as equipes assistenciais: Conhecer o perfil das pessoas em situação de violência, conforme os Boletins e Informes epidemiológicos. Garantir atendimento qualificado no cuidado, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. Ofertar ações inter e intrasetoriais de promoção da cultura de paz.

4. Recomendações para a educação permanente: Investir na sensibilização e capacitação dos gestores e profissionais de saúde na identificação e encaminhamento adequado de situações de violência intrafamiliar e sexual contra mulheres, e violências em razão da orientação sexual identidade de gênero.

5. Recomendações para a intersetorialidade: Estímulo à articulação intersetorial que envolva a redução e o controle de situações de violência.

6. Para a população: Buscar nos equipamentos de saúde informação acerca dos cuidados e dos serviços disponíveis com o suporte necessário para o enfrentamento e a prevenção das violências aguda e crônica e promoção da cultura de paz.

Referências

BRASIL. (2006). *Planalto Legis*. Fonte: Governo do Brasil: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm

Ministério da Saúde. (2005). *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde.

Ministério da Saúde. (2019). *Portal SINAN*. Fonte: Ministério da Saúde: http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Violencia/CADERNO_ANALISE_SINAN_Marco_2019_V1.pdf

Miot, H. (2019). Valores anômalos e dados faltantes em estudos clínicos experimentais. *Jornal Vascular Brasileiro*, 1/7. Fonte: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/mygXvfCbQ6q4Dz5DtFbkV4D/?format=pdf&lang=pt>

OPAS. (s.d.). *OPAS*. Fonte: Paho: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>

Pelizzoli, M. (2012). Introdução à comunicação não violenta (CNV reflexões sobre fundamentos e método). *Diálogo, mediação e cultura de paz*.

Senado Federal. (2014). *Senado Federal*. Fonte: Senado notícias: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/evento-exige-atencao-a-1a-infancia/cultura-da-paz-combate-a-violencia-por-meio-do-dialogo#:~:text=Para%20guiar%20as%20a%C3%A7%C3%B5es%2C%20elaborou,o%20planeta%2C%20redescobrir%20a%20solidad>

WHO. (2013). *Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health impacts of intimate partner violence and non-partner sexual violence*. Geneva: World Health Organization [WHO].

Brasília, 04 de outubro de 2023



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Adriano de Oliveira – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Livia Barra Lonthfranc – Enfermeira - Área técnica de vigilância das violências

Sueley da Cunha Freitas – Psicóloga – Área técnica de vigilância das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepav.gvdant@saude.df.org.br

